

Desenvolvimento Humano

O relatório aborda a percepção dos brasileiros com relação à três pilares fundamentais da sociedade e que estão presentes no dia a dia de todos: educação, saúde e segurança.

Segmentação dos respondentes

A pesquisa foi realizada em todo o Brasil, e além uma amostra nacional foram feitas pesquisas nos estados do: Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, e Santa Catarina.

Onças Brasileiras

Entendendo que os mercados regionais brasileiros – estados que estão localizados fora do eixo RJ/SP/MG – possuem um enorme potencial que reflete a diversidade econômica e cultural do país. E de dentro deles é possível fazer um recorte mais específico, com os estados Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, e Santa Catarina, aqui chamadas de Onças brasileiras.

Avaliação dos serviços

Os entrevistados avaliaram de forma geral cada um dos setores (educação, saúde e segurança) e também alguns atributos - por exemplo: professores, profissionais da saúde e policiais. Em todos os casos, os atributos são sempre melhor avaliados do que os setores.

Fevereiro de 2025

José Luiz Orrico

Diretor Técnico

orrico@futurainteligencia.com.br

Orlando Caliman

Diretor Econômico

calimano@apexpartners.com.br

Paula Orrico

Head de Dados

orricop@apexpartners.com.br

Lucas Schuller, CNPI

Coordenador de Research

diasl@futurainteligencia.com.br

Gabrieli Toniato

Coordenadora de Dados Primários

toniatog@apexpartners.com.br

Lucas Scabelo

Analista Econômico

scabelol@futurainteligencia.com.br

Pesquisa Futura

A Futura Inteligência realizou , entre os meses de janeiro e fevereiro de 2025, uma pesquisa de avaliação e percepção dos setores de educação, saúde e segurança no Brasil. O objetivo da pesquisa era entender como a população utiliza esses serviços e qual avaliação é feita do segmento público de cada um deles.

Para trazer um recorte do Brasil foram realizadas 2.000 entrevistas, distribuídas entres todos os estados do país. Além da amostra nacional foram feitas também amostras estaduais, que variaram de 800 a 1.200 entrevistas, e que possibilitam fazer um recorte e ter uma visão mais aprofundada do tema em alguns estados selecionados, que foram: Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina. Esse conjunto de estados será tratado em nossas análises como Onças Brasileiras.

A ideia das Onças Brasileiras é segmentar e representar esse grupo de estados que tem indicadores socioeconômicos acima da média nacional e um ambiente altamente favorável aos negócios e que são destaque quando comparados com as outras unidades federativas do país. Por essa razão ao longo do relatório faremos diversos comparativos para ilustrar e comparar as diferenças observadas entre o Brasil e os estados pertencentes as Onças.

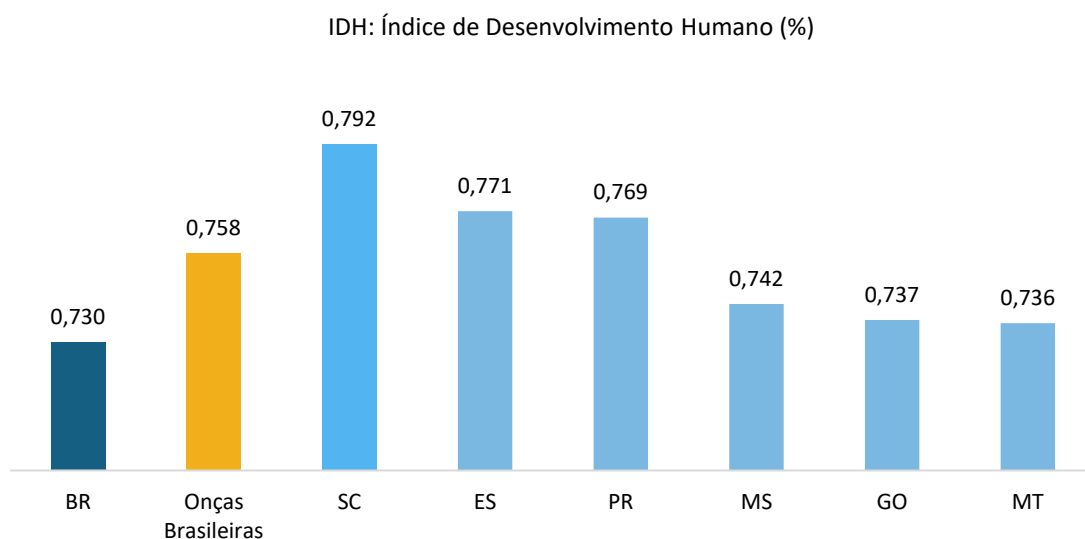
Além desses estados, foram realizadas amostras também para Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

Desenvolvimento Humano

O conceito de desenvolvimento humano é abrangente e inclui diversas dimensões, como saúde, educação, padrão de vida, liberdade, segurança, participação social e equidade. A ideia central é que o desenvolvimento não se restringe ao crescimento econômico, mas engloba o aumento das capacidades e oportunidades dos indivíduos de viverem vidas longas, digna e saudáveis. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), por exemplo, é uma medida que avalia o desenvolvimento humano em diferentes países, considerando fatores como a expectativa de vida, educação e renda per capita.

No gráfico abaixo é possível observar como as Onças apresentam um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) superior à média nacional. O IDH das Onças Brasileiras é de 0,758, enquanto o do Brasil é 0,730. E é importante observar que todos os estados das Onças tem IDH acima da média nacional.

Para entender como esses números se refletem na vida da população a pesquisa da Futura Inteligência foi buscar a percepção que os brasileiros tem sobre educação, saúde e segurança.



Fonte: Atlas Brasil, 2021

Educação

A educação é um dos pilares fundamentais do desenvolvimento humano. Ela promove o crescimento individual e a prosperidade social, oferecendo oportunidades de aprendizagem e capacitação para todos.

Pessoas que estudam

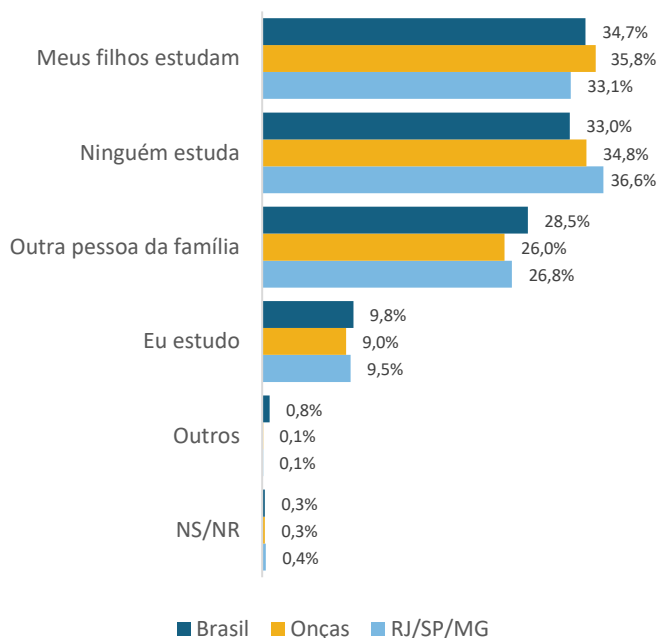
Na pesquisa da Futura os respondentes foram questionados sobre a quantidade de pessoas da família que ainda estudavam. 33,0% disseram que não estudam e não possuem nenhum familiar que estuda. Outros 34,7% disseram que tem filhos em idade escolar. Enquanto 28,5% responderam que algum outro membro da família estuda. No comparativo entre Brasil, Onças e eixo RJ/SP/MG a principal diferença é no percentual das famílias que não possuem ninguém estudando. O número passa de 33,0% no Brasil, para 34,8% nas Onças e 36,6% em RJ/SP/MG.

Para os 9,8% de entrevistados que responderam que ainda estudam foi perguntado em que tipo de instituição essas pessoas estão matriculadas. A divisão ficou entre 62,4% para pessoas que estudavam em instituições privadas e 37,4% em instituições públicas. A pesquisa apontou também que a média de idade de quem ainda está estudando é de 31 anos. Dessas pessoas 57,2% está cursando o ensino superior, o que demonstra uma concentração dessa etapa de ensino em escolas privadas.

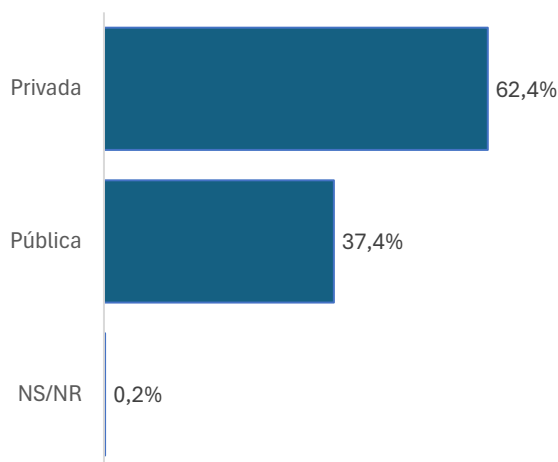
Ensino integral

Outra comparação interessante é com relação ao ensino integral. Entre os entrevistados que são estudantes do ensino fundamental e médio, a categoria representava 11,8% do Brasil, enquanto nos estados das Onças esse percentual sobe para 29,2%.

Alguém da sua família estuda?



Tipo de Instituição – Quem estuda

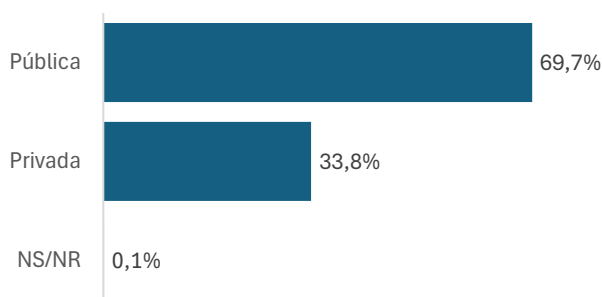


Filhos que estudam

Olhando para os 34,7% de respondentes que possuem filhos que estudam a pesquisa mostra que a média é de 2 filhos em idade escolar.

Além disso, 74,2% estão nas etapas de ensino fundamental e médio. E a maior concentração desse público é em instituições públicas, 69,7%, número que mostra uma inversão quando comparamos o ensino básico e o ensino superior.

Tipo de Instituição - Filhos



Nota para as instituições de ensino

A pesquisa perguntou também qual era a nota, de 0 a 10, que o entrevistado atribuía a instituição de ensino que estava matriculado e a instituição de ensino que os filhos estavam matriculados. Aqui é possível fazer um recorte entre os respondentes do Brasil e das Onças Brasileiras e incluir também uma visão dos resultados de Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. A avaliação contempla a escola dos entrevistados e dos filhos e mostra como essa média varia dependendo da região.

	Brasil	Onças	RJ/SP/MG
Nota média de quem estuda	7,95	8,23	7,91
Média de quem tem filhos que estudam	8,16	8,36	8,17

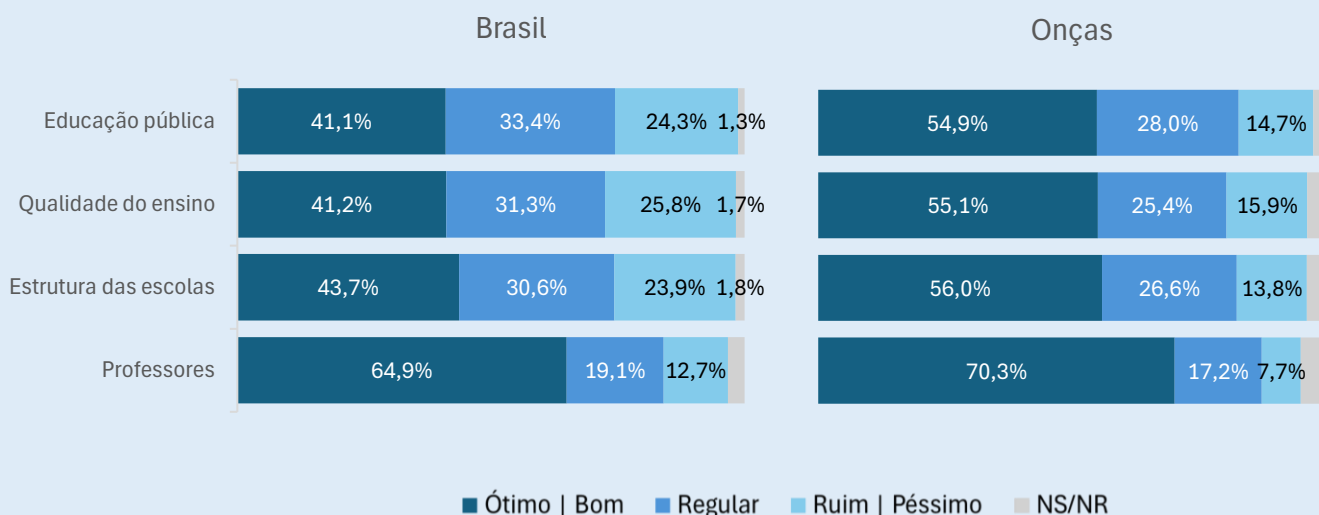
Observando os resultados no comparativo é possível perceber que de maneira geral os estados pertencentes as Onças Brasileiras possuem uma avaliação melhor do que a avaliação nacional e do eixo RJ/SP/MG. O eixo, inclusive, possui resultado muito similar ao do Brasil. A conclusão é que tanto para quem ainda está estudando quanto para quem tem filhos em idade escolar a média das Onças é melhor do que a do Brasil.

Avaliação da Educação Pública

Também foi pedido que os entrevistados fizessem uma avaliação da educação pública, de maneira geral. E juntamente com a educação foram avaliados também os seguintes atributos: qualidade do ensino, estrutura das escolas e os professores.

É importante observa que a avaliação geral da educação é sempre menor do que nos atributos em si. Além disso, mais uma vez podemos ver que entre as Onças Brasileiras a avaliação é muito melhor do que o que é observado no Brasil e também no eixo RJ/SP/MG. Os resultados dos dois últimos, inclusive, são muito similares em todos os atributos avaliados.

Enquanto no Brasil a educação pública é avaliada com 41,1% de Ótimo | Bom, nas Onças o mesmo perfil tem avaliação de 54,9%. O atributo com o maior percentual de avaliação negativa é o mesmo nos dois cenários, qualidade do ensino. E mais uma vez a percepção das Onças é melhor do que do Brasil. Nas Onças apenas 15,9% consideram a qualidade do ensino Ruim | Péssimo, enquanto no Brasil esse número sobe para 25,8%.



Saúde

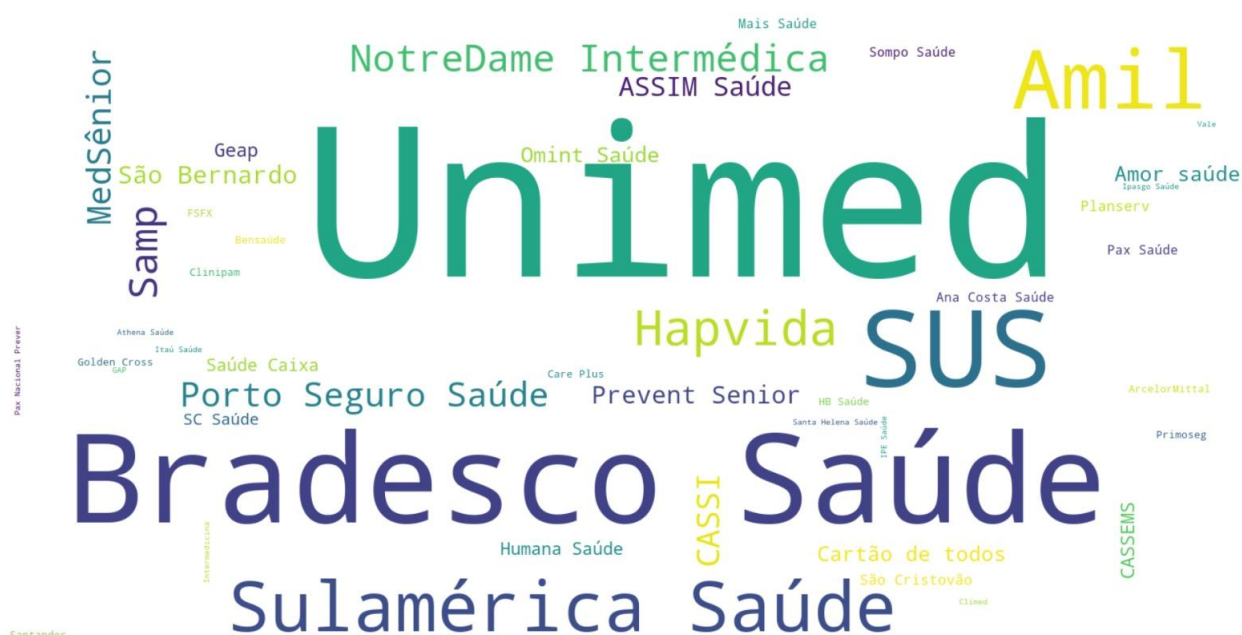
Outra dimensão crucial do desenvolvimento humano e contemplada pela pesquisa foi a saúde. A saúde, assim como a educação, é um componente essencial do desenvolvimento humano. Um sistema de saúde eficaz e acessível contribui para o bem-estar geral da população e para o avanço social e econômico do país.

A pesquisa da Futura apurou que dos entrevistados 69,5% não possuem nenhum plano de saúde, sendo assim dependentes da saúde pública dos municípios e estados. Nos estados das Onças o percentual é bem parecido, com 68,4% dos entrevistados sem plano de assistência médica. No eixo Rio/SP o percentual é de 67,3%, mostrando que a região possui um maior número de beneficiários de planos de saúde.



Recall plano de saúde

Independente de possuir plano de saúde ou não, foi perguntado aos entrevistados que respondessem de maneira espontânea qual era o melhor plano de saúde na opinião dele. Na nuvem de palavras abaixo é possível ver as principais respostas da população. Em primeiro lugar ficou a Unimed, com 22,7%. Em seguida temos o Bradesco Saúde, Amil, Sulamérica e Hapvida. Outros planos com menor expressão também foram citados.

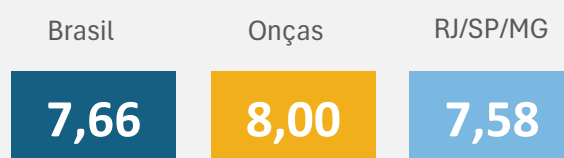


Plano de saúde

Dentre os usuários de plano de saúde, mais uma vez o destaque é para Unimed, que possui 10,3% dos respondentes como beneficiários.

Aos usuários de plano de saúde foi pedido que atribuíssem uma nota, de 0 a 10, para os serviços do plano e a média nacional foi de 7,66. As Onças avaliaram como 8,00 e RJ/SP/MG como 7,58.

Nota Plano de Saúde

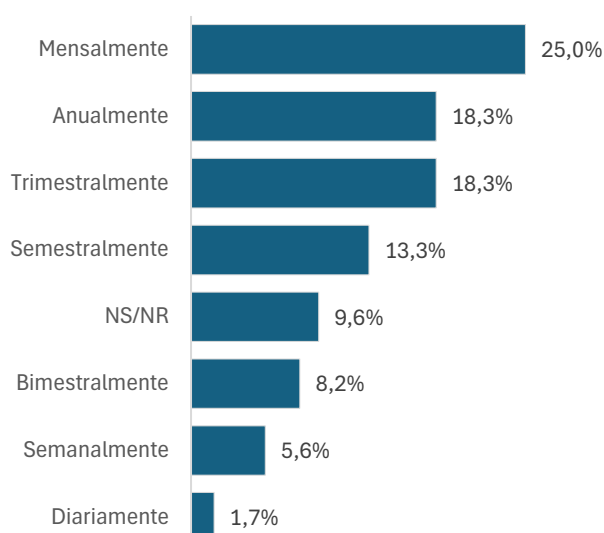


Frequência de uso

Para os entrevistados que possuem plano de saúde foi perguntado sobre a frequência de uso. 25,0% dos usuários fazem uso mensal do plano de saúde. Em seguida aparecem as pessoas que utilizam anualmente e trimestralmente, ambos com 18,3%. Usos mais frequentes, como semanalmente e diariamente aparecem com os menores percentuais, 5,6% e 1,7%, respectivamente.

Apesar de algumas variações nos números, a ordem de frequência é a mesma para o Brasil, para os estados das Onças e para o eixo Rio/SP.

Frequência de uso



Para melhorar a saúde pública

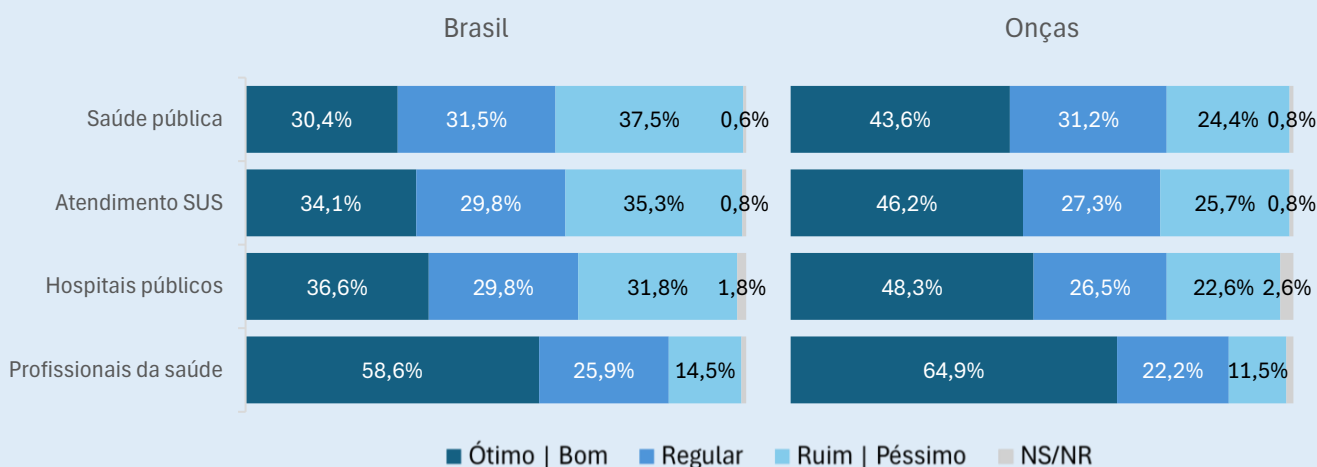
Quando questionados sobre o que era preciso fazer para melhorar a saúde pública os maiores destaques foram com relação ao aumento do número de médicos e profissionais de saúde (enfermeiros, farmacêuticos...). Somando essas duas categorias, no Brasil, o percentual foi de 40,0%. Olhando para os mercados segmentados essas mesmas categorias aparecem com 36,3% nas Onças e 31,5% no eixo Rio/SP.

Avaliação da Saúde Pública

Assim como na educação foi pedido que os entrevistados fizesse uma avaliação da saúde pública. A ideia era avaliar a saúde pública de forma geral e também os seguintes atributos: qualidade do atendimento, hospitais públicos e profissionais de saúde.

Mais uma vez é possível perceber que os atributos são melhor avaliados do que a saúde pública em si. Os números do Brasil mostram que apenas 30,4% dos respondentes consideram a saúde pública como Ótimo | Bom. Enquanto isso a avaliação dos profissionais de saúde no país recebeu 58,6% de Ótimo | Bom. Outra observação possível é que tanto na avaliação da saúde como do atendimento do SUS o percentual de Ruim | Péssimo supera o percentual de avaliações positivas. O percentual observado em RJ/SP/MG segue muito próximo ao do Brasil.

Nas Onças Brasileiras os números são consideravelmente melhores e em nenhum dos casos a avaliação negativa foi superior a positiva. A saúde pública teve avaliação positiva para 43,6% dos entrevistados. E os profissionais de saúde receberam 64,9% de Ótimo | Bom.



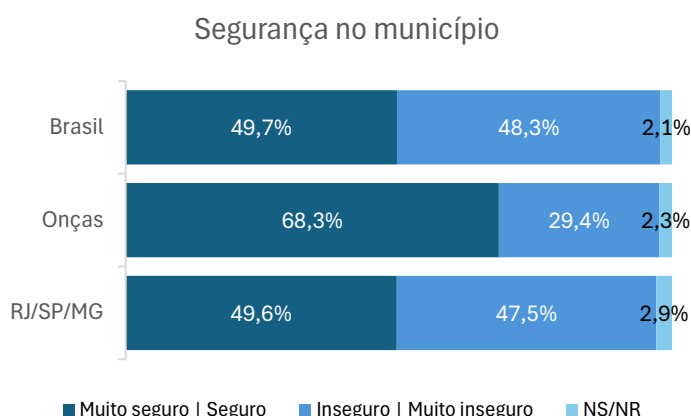
Segurança

A segurança, assim como a saúde e a educação, é essencial para o desenvolvimento humano. Ela cria as condições necessárias para que as pessoas possam viver e participar de forma mais ativa na vida social e econômica.

Segurança no município

A primeira questão na pesquisa da Futura foi entender como as pessoas se sentiam nos seus municípios de moradia. No Brasil, os números para quem se sente seguro, 49,7%, e inseguro, 48,3%, são bem próximos. No eixo RJ/SP/MG os resultados são muito similares ao do Brasil.

Nas Onças a sensação de segurança é maior. 68,3% dos entrevistados se sente Muito seguro | Seguro no próprio município.

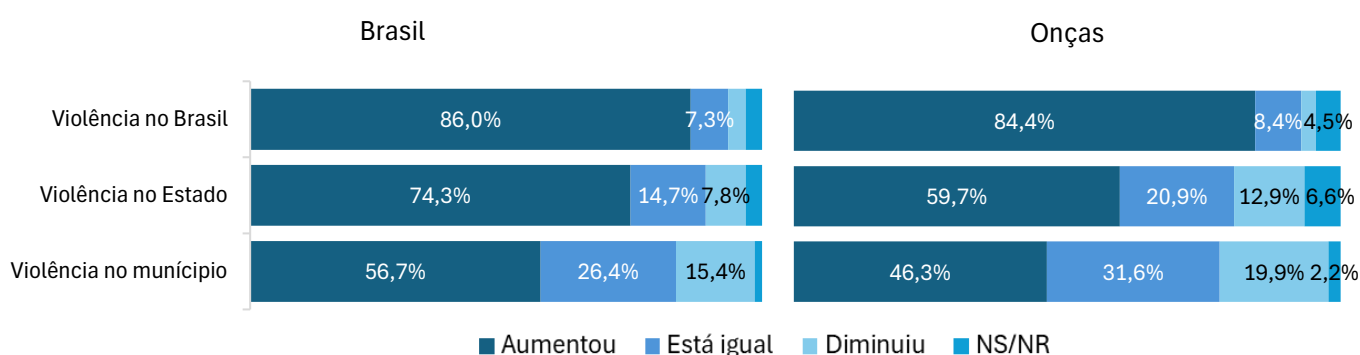


Esferas da violência

Em seguida a pesquisa quis saber qual era a percepção dos entrevistados com relação a violência nas diferentes esferas: municipal, estadual e nacional. Em todos os casos, a medida que a esfera vai ficando mais distante do dia a dia da população, maior é a sensação de que a violência aumentou nos últimos dois anos.

Na população brasileira, em todas as esferas, a percepção é de que a violência está maior, e em todas as percentual é superior a 50%. 56,7% dos respondentes acreditam que a violência aumentou no municípios. 74,3% acreditam que a violência aumentou nos últimos dois anos no Estado e 86,0% acreditam que a violência no Brasil também aumentou. Aqui, novamente, observamos números muito similares entre o Brasil e RJ/SP/MG.

Quando observamos o recorte das Onças Brasileiras, apesar da predominância na percepção de que a violência aumentou, os resultados são melhores do que os observados no Brasil. Mesmo que 46,3% dos respondentes acreditem que a violência aumentou nos últimos dois anos no município, 19,9% acreditam que na verdade ela diminuiu.



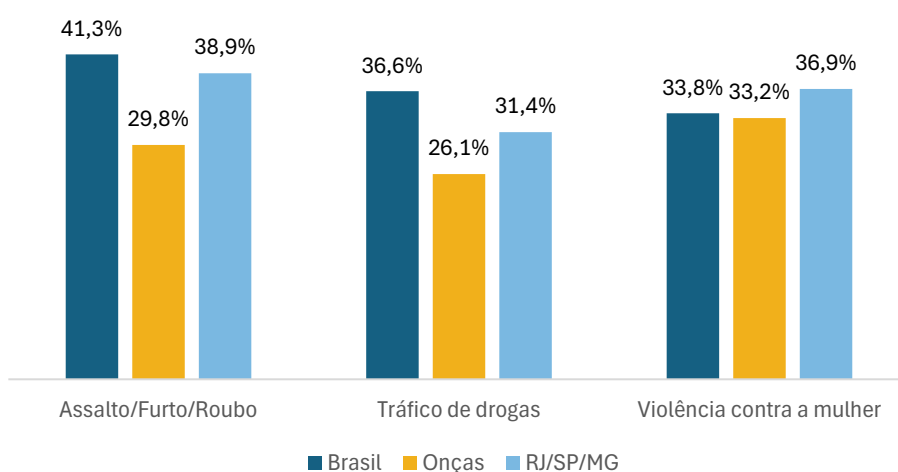
Problemas na segurança

Além disso os entrevistados responderam sobre quais seriam os principais problemas de segurança no município. Apesar de uma mudança na ordem entre os problemas destacados pelos respondentes do Brasil, das Onças e do Eixo, os três principais foram os mesmo: assalto/furto/roubo, tráfico de drogas e violência contra a mulher. Essa inclusive foi a ordem de problemas identificados pela população do Brasil.

No eixo RJ/SP/MG os problemas de segurança foram classificados na seguinte ordem: assalto/furto/roubo (38,9%), violência contra a mulher (36,9%) e tráfico de drogas (31,4%).

Nas Onças a ordem de classificação ficou com violência contra a mulher em primeiro, com 33,2%, seguido por assalto/furto/roubo (29,8%) e tráfico de drogas (26,1%). Mesmo assim os percentuais nas Onças foram muito menores do que os nacionais.

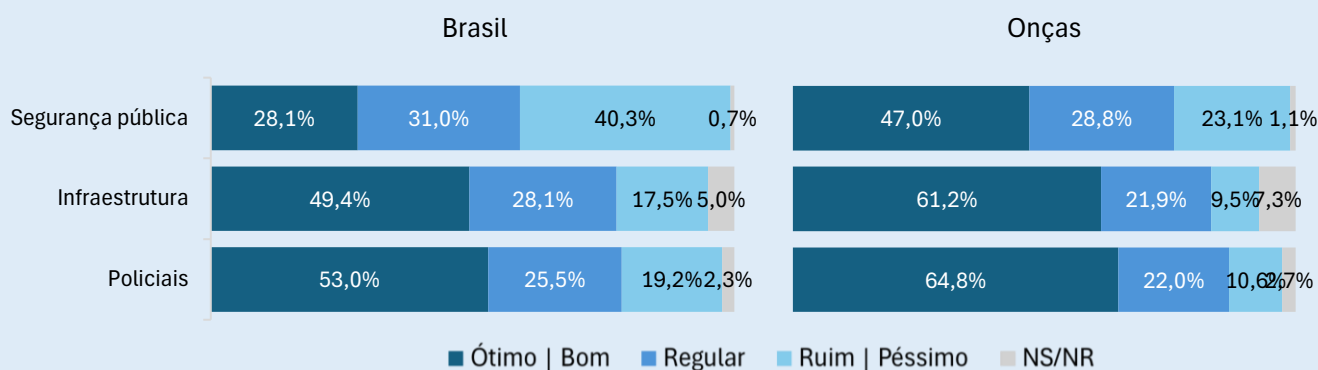
Problemas na Segurança



Avaliação da Segurança Pública

A avaliação da segurança pública foi a pior entre os três segmentos analisados. No Brasil, quando questionados sobre a segurança pública, 40,3% dos respondentes avaliaram que ela é Ruim | Péssimo. Apenas 28,1% dos entrevistados avaliaram como Ótimo | Bom.

Novamente os atributos foram melhor avaliados do que o próprio segmento e mais uma vez os resultados das Onças Brasileiras foram melhores que do Brasil e do eixo RJ/SP/MG. Para 47,0% a segurança pública foi avaliada como Ótimo | Bom e os policiais tiveram uma avaliação positiva para 64,8% dos entrevistados.



METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada pela Futura Inteligência. A amostra foi do tipo não probabilística e contemplou 9.844 entrevistas, com margem de erro de 3,5 pontos percentuais para mais ou para menos e confiabilidade de 95%. As entrevistas foram realizadas entre os dias 16 de janeiro a 07 de fevereiro de 2025, por meio de técnica de abordagem CATI (entrevista telefônica assistida por computador), respeitando os critérios de aleatoriedade e das proporções populacionais, de sexo, idade e estado de moradia, tendo como unidade respondente a população do Brasil com idade superior a 16 anos.

DISCLAIMER

O conteúdo dos relatórios não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso da Futura Inteligência. Nossas análises são baseadas em informações obtidas junto a fontes públicas que consideramos confiáveis na data de publicação, dentre outras fontes. Na medida em que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão naturalmente sujeitas a mudanças. O conteúdo dos relatórios é gerado consoante as condições econômicas, políticas, entre outras, disponíveis na data de sua publicação, de modo que as conclusões apresentadas estão sujeitas a variações em virtude de uma gama de fatores sobre os quais a Futura Inteligência não tem qualquer controle. Cada relatório somente é válido na sua respectiva data, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões. A Futura Inteligência não assume nenhuma responsabilidade em atualizar, revisar, retificar ou anular tais relatórios em virtude de qualquer acontecimento futuro. Nossos relatórios possuem caráter informativo e não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros em qualquer jurisdição. A Futura Inteligência ressalta que os relatórios não incluem aconselhamentos de qualquer natureza, como legal ou contábil. O conteúdo dos relatórios não é e nem deve ser considerado como promessa ou garantia com relação ao passado ou ao futuro, nem como recomendação para qualquer fim. As informações disponibilizadas no conteúdo dos relatórios não possuem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco. Portanto, nada nos relatórios constitui indicação de que a estratégia de investimento ou potenciais recomendações citadas são adequadas ao perfil do destinatário ou apropriadas às circunstâncias individuais do destinatário e tampouco constituem uma recomendação pessoal. O recebimento do conteúdo dos relatórios não faz com que você esteja automaticamente enquadrado em determinadas categorias de investimento necessárias para a aplicação em alguns produtos e serviços. A verificação do perfil de investimento de cada investidor deverá, portanto, sempre prevalecer na checagem dos produtos e serviços aptos a integrarem sua carteira de investimentos, sendo certo que nos reservamos ao direito de eventualmente recusarmos determinadas operações que não sejam compatíveis com o seu perfil de investimento. A Futura Inteligência mantém, ou tem a intenção de manter, relações comerciais com determinadas companhias cobertas nos relatórios. Por esta razão, os leitores devem estar cientes de eventuais conflitos de interesses que potencialmente possam afetar os objetivos dos relatórios. Os leitores devem considerar os relatórios apenas como mais um fator no eventual processo de tomada de decisão de seus investimentos. A Futura Inteligência, suas empresas afiliadas, subsidiárias, seus funcionários, diretores e agentes não se responsabilizam e não aceitam nenhum passivo oriundo de perda ou prejuízo eventualmente provocado pelo uso de parte ou da integralidade do conteúdo dos relatórios.